

**DESVENDANDO AS INTENÇÕES DO AUTOR  
A PARTIR DA LEITURA PRAGMÁTICA DE CHARGES<sup>1</sup>**  
***REVEALING THE AUTHOR'S INTENTIONS FROM THE  
PRAGMATIC READING OF CARTOONS***

**Luciana Michel<sup>2</sup>**  
**Medianeira Martins Paixão<sup>2</sup>**  
**Cristiane Fuzer de Vargas<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O ato comunicativo e as regras de conduta para que haja uma comunicação bem sucedida imbricam-se de diversas formas e em diversos gêneros de textos, como no gênero charge. Ao questionar a realidade social de muitos países, incluindo, com maior ênfase, o Brasil, as charges em estudo, extraídas do site [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br), mostram, de forma crítica e irônica, diferentes problemáticas sociais. Em vista da maneira como são compostos os textos, percebe-se que o autor vale-se de recursos lingüísticos e estilísticos para transmitir sua mensagem. Com isso, a abordagem feita tem como objetivo identificar a extrapolação das máximas conversacionais, propostas no Princípio Cooperativo de Grice (1982), com ênfase à máxima de qualidade. A não-obediência a essas máximas marca a intenção do chargista e, conseqüentemente, acarreta na construção de implicaturas por meio daquilo que foi dito.

**Palavras-chave:** princípio cooperativo de Grice, gênero charge, implicaturas.

**ABSTRACT**

In order that a communication might be successful, the communicative act and behavior rules imbricate in several ways and in different textual genres, such as in the cartoon genre. By questioning the social reality of many countries, with an emphasis on Brazil, the cartoons in study, extracted from the [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br) site, show different social issues critically and ironically. Taking into account the way in which the texts are built up, it is noticed that the author uses linguistic and stylistic resources to con-

<sup>1</sup> Artigo apresentado à disciplina de Pragmática da Língua Portuguesa, no Curso de Letras, do Centro Universitário Franciscano.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Letras - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora.

vey his message. Thus, the approach chosen has the aim of identifying the extrapolation of the conversational maxims proposed in Grice's Cooperative Principle (1982), with an emphasis on the maxim of quality. The disobedience to these maxims marks the intention of the cartoonist and, consequently, causes the construction of the implicatures by means of what was said.

**Key words:** Grice's Cooperative Principle, cartoon genre, implicatures.

## INTRODUÇÃO

Com base no Princípio Cooperativo de Grice o qual se fundamenta no modo comunicativo usado entre locutor e interlocutor, no presente trabalho, busca-se observar o emprego das máximas conversacionais em charges, gênero textual em que é abordada uma problemática social específica.

Com essa perspectiva, objetiva-se elucidar, com a teoria de Grice (1982), as diferentes implicaturas utilizadas para marcar a intencionalidade do autor. Para isso, busca-se, mais especificamente, analisar como os questionamentos da realidade social são abordadas nesse gênero textual, identificando as máximas conversacionais presentes para verificar os efeitos de sentidos produzidos.

Para atender a esses objetivos, inicialmente, será feita uma abordagem teórica do Princípio Cooperativo e do gênero charge; serão ainda apresentadas a metodologia e a análise dos resultados, que servirão à comprovação da extrapolação da máxima de qualidade a qual se sobressai às demais. Isso será a tentativa de se evidenciar as implicaturas especiais geradas pela extrapolação desta máxima que mostra a não-obediência ao Princípio de Grice, cujo objetivo é não só analisar o conteúdo de um texto verbal e/ou não-verbal, assim como a maneira como ele foi redigido, buscando elucidar as intenções do autor e o contexto no qual a charge está inserida.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O Princípio Cooperativo de Grice

Grice (1982) tem como proposta de análise da linguagem o Princípio da Cooperação que trata das regras de conduta a serem usadas pelas pessoas para se fazerem entender, num processo mútuo de cooperação, num ato comunicativo. Embora o Princípio da Cooperação tenha sido elaborado observando o uso da linguagem oral, esse método pode ser aplicado tam-

bém na comunicação escrita, pois o texto é visto como um local em que o autor e um leitor se encontram, dialogam e interagem (SANTOS, 1997).

A partir desse princípio, Grice instituiu quatro máximas conversacionais, para que a comunicação seja bem-sucedida: a Máxima da Quantidade, a Máxima da Qualidade, a Máxima da Relevância e a Máxima de Modo.

- máxima da quantidade: o esforço cooperativo está em dar a informação na quantidade suficiente, nem a mais nem a menos que o necessário para o locutor se fazer entender;
- máxima da qualidade: a comunicação deve ser expressa por fatos que se julguem verdadeiros e para os quais se possa evidenciar e comprovar a veracidade;
- máxima da relevância: na comunicação, os enunciados devem estar relacionados com o contexto em que são produzidos, a fim de que seja possível ao interlocutor depreender o sentido;
- máxima de modo: a forma como a informação é expressa também deve ser cuidada; quanto mais clara e objetiva for a mensagem, melhor se dará o processo mútuo cooperativo. Essa máxima subdivide-se em quatro submáximas, cuja desobediência gera obscuridade, ambigüidade, prolixidade e desordem.

A observância à obediência a essas máximas produz o que Grice chamou de implicatura comum a qual tem como objetivo a aplicação das regras conversacionais, para estabelecer uma comunicação bem sucedida entre as pessoas. Por outro lado, quando ocorre desobediência proposital ou espontânea de uma máxima, tem-se a extrapolação que gera a implicatura especial a qual advém de elementos verbais e/ou não-verbais que produzem certos efeitos argumentativos utilizados pelo locutor para persuadir o interlocutor. Com a extrapolação das máximas, pode-se ainda ter a intenção de provocar o riso, por meio da ironia, com a qual se faz uma crítica aos fatos do cotidiano.

### **O gênero textual charge**

Com base no Princípio Cooperativo, tem-se a possibilidade de se fazer análise de diferentes textos escritos ou orais. Esta pesquisa tem como enfoque o gênero charge o qual faz uso de um código lingüístico reduzido cujas informações são marcadas pelo visual "com pinceladas de humor ou ironia e forte dependência de informações, inseridas num contexto marcado preferencialmente pela atualidade" (SILVEIRA & FELTES, 2002, p.90).

Os recursos visuais (texto não-verbal) é o que torna a charge atrativa, pois permite uma leitura mais rápida, é um estímulo ostensivo. Assim, por

meio da análise dos estímulos visuais e da linguagem verbal (esta última nem sempre presente), pode-se fazer a análise deste gênero a partir da identificação das máximas conversacionais de Grice, observando-se as implicaturas construídas dentro do contexto. Essas implicaturas contribuem para a construção da intencionalidade do autor. Vale ressaltar, no entanto, que, para se chegar a inferências coerentes, deve-se ter um conhecimento prévio sobre o assunto abordado na charge.

## METODOLOGIA

Este trabalho tem como corpus quatro charges veiculadas, na internet, no site [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br). Nessas charges, são observadas as problemáticas sociais que não se restringem apenas a uma região específica, mas a um contexto mundial. Após o levantamento dos pressupostos teóricos sobre o Princípio Cooperativo e as implicaturas propostas por Grice (1982), passa-se à análise do corpus. Identificam-se as implicaturas presentes na linguagem verbal e não-verbal, evidenciando-se o contexto, no qual elas estão inseridas, para se chegar à intenção do autor.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo do Princípio Cooperativo, foram observados, em efeitos contextuais, a linguagem verbal e não-verbal, as intencionalidades do autor e o enfoque dado às diferentes problemáticas abordadas em cada uma das charges.



**Figura 01** - Charge 1 (Fonte: [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br)).

Na primeira charge (Figura 01), pode-se observar a questão social da miséria a qual atinge, atualmente, uma porcentagem significativa da população mundial. Na abordagem desse problema, percebe-se a intenção do autor em questionar a realidade, utilizando um humor irônico. Assim ocorre, com maior evidência, a extrapolação da máxima de modo e sua submáxima ambigüidade que pode ser verificada a partir da análise do título "Nota de 1 real sofre mudanças: fica mais verde e pesada" e da fala do personagem referindo-se ao "peso" da nota de um real (R\$1,00).

Ao levar em consideração os elementos icônicos<sup>4</sup>, tais como a lata de lixo e um mendigo, puxando os bolsos para fora, elucida-se, por meio desses, uma dupla interpretação: uma literal, na qual se tem o significado de sentir o peso da cédula; e outro real, no qual ocorre a crítica do autor num contexto em que muitos não lhe sentem o peso, no sentido valorativo, evidenciando as más condições financeiras da grande maioria. Com isso, comprova-se a ambigüidade da palavra "peso" no referido enunciado.

A implicatura comum que se verifica nessa charge é a denúncia de que o dinheiro se tornou pouco acessível para uma parcela da população que hoje vive na miséria, sobrevivendo do lixo e apenas "ouvindo falar" das cédulas. A implicatura especial está em retratar uma situação que parece ser rotineira na sociedade brasileira e de pouca importância para a minoria bem-sucedida; no entanto, é pela sátira que o autor tenta conscientizar a minoria favorecida de que a política social, adotada no país, não está sendo justa com a grande massa, pois o valor de um real que, muitas vezes não é suficiente para efetuar uma compra, pode valer muito para alguém que vive em condições de miséria. Dessa forma, nota-se que a crítica está direcionada às pessoas que têm condições de usufruir do poder aquisitivo, como os políticos, os governantes, bem como algumas pessoas da classe média e alta, que não se interessam pela situação e nem lutam a favor da classe desprivilegiada. Por isso, será a divulgação dessa crítica por esse meio de comunicação, já que aquelas classes têm acesso à Internet e isso está atrelado as suas condições socioeconômicas e culturais.

---

<sup>4</sup> BUENO, Silveira. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. Ed FTD S.A. SP 2000. Icônicos são desenhos que indicam um grupo de informações ou um programa. No caso da charge, os elementos icônicos são as imagens contidas nesse gênero textual, que carregam informações, as quais auxiliam na compreensão do texto escrito.



**Figura 2** - Charge 2 (Fonte: [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br)).

A charge 2 (figura 2) aponta duas situações: uma refere-se ao desemprego e outra às pessoas que tentam tirar vantagens com o sofrimento dos outros e explorar a classe trabalhadora. Assim, tem-se a extrapolação da máxima de qualidade, retratada na ironia feita sobre a questão do desemprego, problema freqüente no Brasil.

A charge apresenta vários elementos visuais que apontam para essas inferências. Uma delas é a marca de um pontapé nas costas do homem à esquerda. Esse elemento icônico permite inferir-se que o homem foi recentemente demitido. O desempregado parece ser um operário da construção, pois usa um capacete e leva consigo uma mala do tipo que se carrega quando se deixa o local de trabalho.

A outra pessoa, diferentemente, tem aparência de executivo, inferência feita de acordo com as evidências (elementos icônicos), tendo em vista o vestuário (camisa e calças sociais, gravata). É um vendedor que tenta ludibriar o operário, ao oferecer para alugar, um caixote, que se encontra em via-pública e que possui vantagens por ele apontadas, como telefone, ônibus e possibilidade de "comércio". Ainda ironiza ao dizer: "Tudo isso por um preço camarada", sem considerar que, na condição de desempregado, o outro não deve ter dinheiro nem mesmo para comer, tampouco para alugar qualquer coisa.

A partir dessa análise, conclui-se que a intenção do chargista é criticar a falta de estabilidade que os trabalhadores sofrem no mercado de trabalho e ainda a falta de escrúpulos por parte de algumas pessoas que tentam tirar proveito da situação em que o desempregado se encontra. Constitui-se, dessa forma, a implicatura especial da charge na oferta que o golpista faz ao oferecer um caixote para servir de local de comércio de esmolas.



**Figura 3** - Charge 3 (Fonte: [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br))

Na terceira charge selecionada, há elucidação da precariedade na saúde pública, pois, na linguagem verbal e não-verbal, aparecem elementos que identificam tal fato. Nessa charge, acontece a extrapolação da máxima de qualidade quando o médico diz ao paciente: "Calma! A enfermeira já vem com a maca para socorrê-lo!". O dedo do médico apontando para trás de suas costas autoriza a inferência de que ele está se referindo ao personagem que vem em sua direção. Tal personagem é a caricatura que personifica a Morte. Daí a extrapolação da máxima de qualidade, já que ocorre uma personificação - a Morte no lugar da enfermeira que, supostamente, atenderia ao paciente. A implicatura comum é, portanto, a morte inevitável do paciente que chega ao posto de atendimento.

Relacionando-se essa situação ao contexto atual da rede de saúde pública no Brasil, chega-se à implicatura especial que envolve o atendimento hospitalar: a negligência que ocorre pela demora no atendimento e pela falta de recursos. Nota-se que a implicatura está na crítica social à precariedade do atendimento e dos recursos dos hospitais, pois ambas as linguagens, verbal e não-verbal, propiciam a constatação desse problema.

Além disso, deve-se atentar para o fato de que a realidade da saúde pública no Brasil é marcada não apenas pela falta de recursos, pela negligência, mas também pelo aspecto do descaso quando um paciente é pobre e sem plano de saúde, isso acarreta na ineficácia do serviço prestado e, às vezes, a consequência é a morte. Pode-se ainda fazer uma outra implicatura quanto ao fato de que os médicos, normalmente, não falam a verdade, tentam burlar a situação real o que pode ser confrontado entre a linguagem verbal e a não-verbal, pois o médico diz ao seu paciente que a enfermeira já está chegando, no entanto, percebe-se na imagem a morte carregando o caixão, contradizendo o médico.



**Figura 4** - Charge 4 (Fonte: [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br))

A partir da alusão aos preços abusivos dos alimentos, principalmente dos produtos tidos como básicos na mesa da população de classe baixa, como o feijão e o arroz, ocorre, na última charge em análise (Figura 04), outra crítica social. A máxima extrapolada é a de qualidade, pois o texto verbal "Pra mim tanto faz. Não sinto mais fome", associado à imagem do esqueleto, indica uma personificação, já que um cadáver não poderia falar. A imagem do esqueleto e a palavra "mais" presente no texto verbal autorizam a implicatura comum de que a pessoa morreu de fome (se não sente "mais" fome, pressupõe-se que a sentia em vida), mas também nem todos os que estão vivos sentem fome, pois somente as pessoas sem condições financeiras de comprar alimentos é que passam fome.

Os elementos icônicos como o cacto, a terra árida, o sol no poente e um esqueleto humano, utilizando um chapéu típico da Região Nordeste. Tudo isso evidencia o contexto abordado do sertão nordestino, no qual, por falta de um planejamento agrícola e má distribuição de renda, a população é desprivilegiada e, com esse contexto, os nordestinos acabam enfrentando o problema da fome. Problema este que acarreta na morte de uma grande porcentagem de pessoas que não conseguem suprir as condições básicas de sobrevivência, tendo em vista também que o clima e o solo dessa região ajudam a castigar o povo.

A partir disso, depreende-se que a implicatura especial está no fato de que a população sofre com os aumentos dos preços de modo geral, o que contribui para a ampliação da miséria, a ponto de algumas pessoas morrerem pela falta de condições para se alimentarem. Isso leva à inviabilização da sobrevivência humana em certas regiões do país, o que pode ser explica-

do pela falta de verba dos governantes, pelo tipo de solo da região, pela falta de irrigação da terra, entre outros fatores.

Nas quatro charges analisadas, ocorre a extrapolação da máxima de qualidade, a partir da qual o autor faz uma crítica às problemáticas sociais, chamando a atenção do leitor ao fazer uso de um código lingüístico verbal e não-verbal, marcado pela ironia e imagens de forte impacto. Na figura 1, tem-se ainda a extrapolação da máxima de modo, devido à presença da ambigüidade na referência ao peso da cédula o que favoreceu a extrapolação da máxima da qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria do Princípio de Cooperação possibilita a inferência de informações a partir da análise da linguagem verbal e da não-verbal (implicaturas comuns) bem como a identificação das intencionalidades do locutor a partir da associação entre a linguagem verbal e a não-verbal (implicaturas especiais). Essas implicaturas partem do conhecimento empírico do leitor, pois os assuntos tratados fazem parte do contexto atual da sociedade, em países pobres, entre os quais se inclui o Brasil.

Em vista do que foi exposto, nota-se que, para haver comunicação, é preciso, além de ter um conhecimento prévio sobre o assunto, identificar e compreender a intenção do autor a partir das implicaturas decorrentes de seu texto. Assim evidencia-se a relevância do estudo das teorias pragmáticas por profissionais da área de Letras, pois esses, ao trabalharem diferentes tipos de textos em sala de aula, devem orientar seus alunos acerca da leitura dos recursos utilizados pelos autores para transmitirem suas mensagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed FTD S.A. SP 2000.

GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (Org). **Fundamentos metodológicos da lingüística**. Campinas: UNICAMP.v.IV.1982.

SANTOS, Mauro Bittencourt. **Contrato de cooperação e implicaturas**. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirré. (Org) Parâmetros de textualização. Santa Maria: Ed. UFSM. 1997.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e Cognição: A textualidade pela Relevância**. 3ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS.2002.

CHARGES DO HUMORTADELA. Disponível em: [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br) Acesso em: 16 de outubro de 2003.